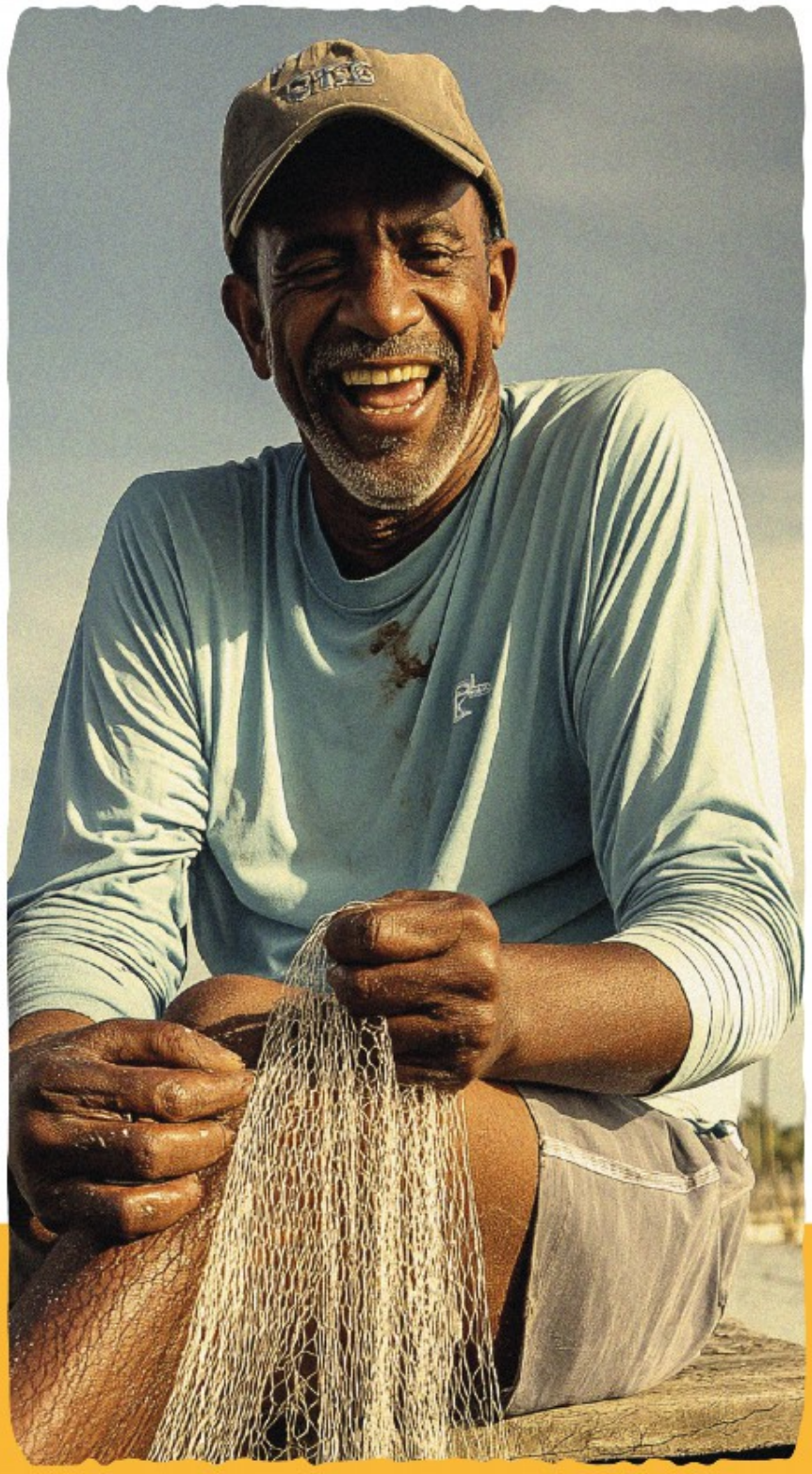
BOLETIM TRIMESTRAL SOCIOBIOMAIS

MURUMURU

Astrocaryum murumuru

Edição 3/2026 - julho a setembro











AUTORES: Gotardo Machado de Souza Júnior; Gabriel Lotério Marques

Apresentação

Ao longo de 2026, a Conab publica os Boletins da Sociobiodiversidade com periodicidade trimestral, os quais servirão de base para a elaboração do Relatório Anual do Extrativismo. Esta edição apresenta o panorama do murumuru (Astrocaryum murumuru) no período de julho a setembro de 2026, com análise dos preços ao extrativista e da execução do Programa SocioBio Mais.

Introdução

O murumuru (Astrocaryum murumuru) é um dos principais produtos da sociobiodiversidade amazônica, constituindo relevante fonte de renda e elemento central para a reprodução social, cultural e econômica de comunidades rurais, indígenas, quilombolas e ribeirinhas. O sistema produtivo baseia-se em saberes tradicionais, no trabalho coletivo e no manejo florestal, englobando etapas da coleta ao beneficiamento que fortalecem a segurança alimentar e a economia extrativista.

De acordo com a Pesquisa de Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS/IBGE, 2024), o Brasil produziu 312,612 toneladas da amêndoa em 2024, crescimento de aproximadamente 187,00% em relação a 2023 (108,933 toneladas). A atividade concentra-se na Região Norte, nos estados do Amazonas, Acre e Pará, com destaque para o Amazonas como maior produtor nacional.

Para o acompanhamento dos preços ao extrativista, a Conab realiza a coleta contínua dos preços de mercado em quatro praças distribuídas no Acre, Amazonas e Pará. Segundo o boletim anterior, a safra no Pará ocorre majoritariamente entre abril e setembro, e no Acre o produto fica fora do período de safra em parte do ano. Esta publicação analisa os preços ao extrativista de julho a setembro de 2026, em comparação com o 2º trimestre do ano (abril a junho de 2026) e, quando há dados, com o mesmo período de 2025.

Análise de mercado

Preços

A Portaria MAPA nº 868, de 1º de dezembro de 2025, estabeleceu o preço mínimo do murumuru em R$ 2,70/kg para a safra 2026, ajuste de 0,75% sobre os R$ 2,68/kg de 2025. A subvenção é acionada quando a comercialização ocorre abaixo do preço mínimo. No 3º trimestre de 2026, os preços ao extrativista permaneceram bem abaixo do mínimo em todas as praças e meses com dados (Tabelas 1 e 2).

No Acre, o preço foi de R$ 0,89/kg em julho e de R$ 0,91 em agosto e setembro, de 66,30% a 67,04% abaixo do mínimo. Em relação a junho (R$ 0,89), a alta foi de 2,2%, e o Acre segue com os menores preços entre os estados (Tabela 3).

No Amazonas, há apenas a cotação de julho: R$ 1,68/kg, 37,78% abaixo do mínimo e 3,1% acima de junho (R$ 1,63). Não há cotações de agosto e setembro na planilha, e por isso não é possível acompanhar o restante do trimestre.

No Pará, o preço subiu de R$ 1,40/kg em julho para R$ 1,48 em agosto (+5,7%) e R$ 1,50 em setembro (+1,4%). Foi a única série com alta contínua no trimestre. Em setembro, o preço ficou 44,44% abaixo do mínimo, a menor distância do Pará entre abril e setembro, e 7,1% acima do de junho (R$ 1,40).

Tabela 1. Preço pago ao extrativista por estado e preço mínimo, 3º trimestre de 2025 e 2026 (R$/kg), e variação do preço de 2026 sobre o de 2025

Estado	Jul./25	Jul./26	Var.	Ago./25	Ago./26	Var.	Set./25	Set./26	Var.
Acre	—	0,89	—	—	0,91	—	—	0,91	—
Amazonas	—	1,68	—	—	—	—	—	—	—
Pará	—	1,40	—	—	1,48	—	—	1,50	—
Preço mínimo	2,68	2,70	+0,7%	2,68	2,70	+0,7%	2,68	2,70	+0,7%

Fonte: Conab/SIAGRO (2026); elaboração própria. Var. = variação percentual do preço de 2026 sobre o do mesmo mês de 2025. "—" = sem cotação na planilha (variação não calculada). A variação do preço mínimo é de R$ 2,68 (2025) para R$ 2,70 (2026).

Tabela 2. Distância do preço ao extrativista em relação ao preço mínimo de 2026 (R$ 2,70/kg), 3º trimestre de 2026

Estado	Julho	Agosto	Setembro
Acre	-67,04%	-66,30%	-66,30%
Amazonas	-37,78%	—	—
Pará	-48,15%	-45,19%	-44,44%

Fonte: Conab/SIAGRO (2026); elaboração própria. Valores negativos indicam preço abaixo do mínimo.

Tabela 3. Preço pago ao extrativista, 2º e 3º trimestres de 2026, e média trimestral (R$/kg)

Estado	Abr./26	Mai./26	Jun./26	Jul./26	Ago./26	Set./26	Média 2T	Média 3T	Var.
Acre †	—	0,89	0,89	0,89	0,91	0,91	0,89	0,90	+1,5%
Amazonas †	1,70	1,56	1,63	1,68	—	—	1,63	1,68	+3,1%
Pará	1,22	1,40	1,40	1,40	1,48	1,50	1,34	1,46	+9,0%

Fonte: Conab/SIAGRO (2026); elaboração própria. Os valores de abril a junho são os do boletim anterior (Edição 2/2026). Média simples das médias mensais disponíveis. † Média calculada com menos de três meses (Acre no 2T, sem abril; Amazonas no 3T, só julho); comparação apenas ilustrativa. Var. = variação da média do 3º sobre o 2º trimestre.

Na média do trimestre, o Pará foi o estado com maior avanço sobre o 2º trimestre (de R$ 1,34 para R$ 1,46/kg, +9,0%). O Acre teve alta de 1,5% (de R$ 0,89 para R$ 0,90) e o Amazonas, de 3,1% (R$ 1,63 para R$ 1,68), com apenas um mês no 3º trimestre. Todas as médias ficaram acima das do 2º trimestre, mas bem abaixo do mínimo: cerca de 66,5% abaixo no Acre, 37,8% no Amazonas e 45,9% no Pará (Tabela 3).

A comparação com 2025 não pôde ser feita, pois a planilha não traz cotações de julho a setembro de 2025. O boletim anterior mostra que, no 2º trimestre de 2025, o Acre estava em R$ 0,90/kg e o Pará entre R$ 1,10 e R$ 1,40/kg.

Execução do Programa SocioBio Mais (2025 e 2026)

Em 2025, a subvenção do murumuru somou R$ 118.071,72 (84.386 kg), em 64 operações e para 123 extrativistas: 61 no Amazonas (R$ 25.737,08) e 62 no Pará (R$ 92.334,64). As mulheres (gênero feminino) foram 38 extrativistas (30,9%) e receberam R$ 42.664,97 (36,1% do valor) (Tabela 4).

Tabela 4. Subvenção do SocioBio Mais – murumuru: ano de 2025 e 3º trimestre de 2025, todos os beneficiários e mulheres

Indicador	2025 – Todos	2025 – Mulheres	2025 – % mulheres	3T/25 – Todos	3T/25 – Mulheres	3T/25 – % mulheres
Nº de extrativistas	123	38	30,9%	35	17	48,6%
Nº de operações	64	28	43,8%	35	17	48,6%
Quantidade (kg)	84.386	29.592	35,1%	35.086	16.884	48,1%
Valor da subvenção (R$)	118.071,72	42.664,97	36,1%	51.927,16	24.988,60	48,1%

Fonte: Conab/SISBIO (Relatório de Execução, 08/10/2026); elaboração própria. 3T = 1º/jul. a 30/set. Nº de extrativistas e de operações somados a partir das linhas por estado.

No 3º trimestre de 2025, os pagamentos foram só no Pará: R$ 51.927,16 (35.086 kg), 35 operações e 35 extrativistas, 44,0% do valor do ano. As mulheres foram 17 dessas pessoas (48,6%) e receberam R$ 24.988,60 (48,1% do valor), uma participação bem maior que a do ano.

Tabela 5. Subvenção do SocioBio Mais – murumuru: janeiro a setembro de 2026 e 3º trimestre de 2026, todos os beneficiários e mulheres

Indicador	Jan–Set/26 – Todos	Jan–Set/26 – Mulheres	Jan–Set/26 – % mulheres	3T/26 – Todos	3T/26 – Mulheres	3T/26 – % mulheres
Nº de extrativistas	13	7	53,8%	13	7	53,8%
Nº de operações	13	7	53,8%	13	7	53,8%
Quantidade (kg)	26.495	12.900	48,7%	26.495	12.900	48,7%
Valor da subvenção (R$)	29.144,80	14.189,60	48,7%	29.144,80	14.189,60	48,7%

Fonte: Conab/SISBIO (Relatório de Execução, 08/10/2026); elaboração própria. Jan–Set = 1º/jan. a 30/set. de 2026; 3T = 1º/jul. a 30/set. de 2026.

De janeiro a setembro de 2026, foram pagos R$ 29.144,80 (26.495 kg), em 13 operações e para 13 extrativistas, todos no Pará, o que equivale a 24,7% do valor de 2025. Todas as operações ocorreram no 3º trimestre, o que é coerente com a ausência de movimentações no 2º trimestre registrada no boletim anterior, e por isso os dados de janeiro a setembro e do 3º trimestre são iguais (Tabela 5). As mulheres foram 7 extrativistas (53,8%) e receberam R$ 14.189,60 (48,7% do valor).

Tabela 6. Subvenção do SocioBio Mais – murumuru: 3º trimestre de 2025 e 3º trimestre de 2026

Indicador	3T/25 – Todos	3T/26 – Todos	Var.	3T/25 – Mulheres	3T/26 – Mulheres	Var.
Nº de extrativistas	35	13	-62,9%	17	7	-58,8%
Nº de operações	35	13	-62,9%	17	7	-58,8%
Quantidade (kg)	35.086	26.495	-24,5%	16.884	12.900	-23,6%
Valor da subvenção (R$)	51.927,16	29.144,80	-43,9%	24.988,60	14.189,60	-43,2%

Fonte: Conab/SISBIO (Relatório de Execução, 08/10/2026); elaboração própria. Var. = variação percentual do 3T/2026 sobre o 3T/2025.

Em relação ao 3º trimestre de 2025 (Tabela 6), o valor pago caiu 43,9% (de R$ 51.927,16 para R$ 29.144,80), o volume caiu 24,5% e o número de extrativistas atendidos caiu de 35 para 13 (-62,9%). Entre as mulheres, o número de beneficiárias passou de 17 para 7 (-58,8%), mas a participação delas no total se manteve alta, em torno da metade (48,6% em 2025 e 53,8% em 2026).

Conclusão

No 3º trimestre de 2026, os preços pagos ao extrativista de murumuru no Acre, Amazonas e Pará permaneceram bem abaixo do preço mínimo de R$ 2,70/kg, entre 37,8% (Amazonas, julho) e 67,0% (Acre, julho) abaixo. O Pará registrou alta contínua, de R$ 1,40 para R$ 1,50/kg, e o Acre manteve os menores preços, de R$ 0,89 a R$ 0,91/kg.

A persistência dos preços abaixo do mínimo mantém a relevância da subvenção do SocioBio Mais. As dificuldades de acesso à política, como a emissão do Cadastro da Agricultura Familiar (CAF) e das notas fiscais de venda, apontadas no boletim anterior, continuam sendo um ponto de atenção.

Na execução do SocioBio Mais, o murumuru teve R$ 29.144,80 em subvenções de janeiro a setembro de 2026, todos no 3º trimestre e no Pará, com 13 extrativistas, dos quais 7 mulheres (53,8%). O valor do 3º trimestre ficou 43,9% abaixo do de 2025.

Nota sobre os dados

1) O arquivo do SIAGRO desta edição traz apenas julho a setembro de 2026. Por isso, as colunas de 2025 e de variação da Tabela 1 estão sem dados (“—”), e o 2º trimestre usa os valores do boletim anterior.

2) Não há cotações de agosto e setembro para o Amazonas.

3) No boletim anterior, o texto cita R$ 1,68/kg para o Amazonas no fim do período, mas a Tabela 1 traz R$ 1,63 em junho; usei R$ 1,63. O valor de R$ 1,68 corresponde a julho de 2026 no SIAGRO.

4) Os dados de execução do SocioBio Mais vêm do Relatório de Execução do SISBIO (emitido em 08/10/2026). Os números de extrativistas e de operações de cada produto foram somados a partir das linhas por estado.

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Portaria MAPA nº 868, de 1º de dezembro de 2025. Publica os preços mínimos para os produtos extrativos da safra 2026. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2 dez. 2025.

CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. SIAGRO – Sistema de Informações Agropecuárias e de Abastecimento: Relatório de Preços, amêndoa de murumuru, preço recebido pelo produtor, jul. a set. 2026. Brasília: Conab, 2026.

CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. SISBIO – Relatório de Execução do SocioBio Mais (analítico), 2025 e 2026 (até 30/09/2026), emitido em 08/10/2026. Brasília: Conab, 2026.

CONAB. Boletim do Murumuru – Edição 2/2026, abril a junho. Brasília: Conab, 2026.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS). Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br.